

A ARQUEOLOGIA PUBLICA COMO FERRAMENTA NA/PARA PROTEÇÃO DOS BENS  
MATERIAIS E IMATERIAIS DO POVO KARÃO JAGUARIBARAS DA SERRA DE BATURITÉ, CEARÁ

Francisco Gleidison Cordeiro Lima, Unilab

Rhuan Carlos dos Santos Lopes, PPGA/UFC-Unilab

Os povos nativos no Ceará vêm a muito tempo mostrando seu protagonismo de luta e resistência, o que se reflete nas suas retomadas de espaços. Nesse contexto, o povo *Karão Jaguaribaras* tem se reorganizado desde o início dos anos 2000 e se mostra à sociedade em a partir de 2018. Tendo como território a Serra de Baturité, no centro-norte do estado, esse povo enfrentou um grande massacre colonial em 1725 que, no ensejo do processo colonizador, provocou o seu silenciamento enquanto povo indígena. Tendo isto em vista, a proposta dessa comunicação oral é apresentar reflexões preliminares acerca do uso do patrimônio arqueológico da Serra de Baturité na construção da história de longa duração dos povos indígenas na região, em particular o povo *Karão Jaguaribaras*. Têm-se como premissa as abordagens da Arqueologia Pública se vincula junto às demandas das populações indígenas. A serra de Baturité é vista como um grande potencial de ocupações desde o período pré-colonial, com registros arqueológicos de arte rupestre do Poço da Moça, em gravuras em baixo relevo, sítios líticos e cerâmicos, cemitérios e acampamentos antigos apontados pelo povo *Karão Jaguaribaras*. Sendo assim, propomos um levantamento qualitativo de dados secundários (bibliográficos e relatórios) sobre sítios arqueológicos dentro do território de ocupação. A partir disso, pretende-se discutir as informações existentes junto ao povo *Karão Jaguaribaras*, registrando suas narrativas sobre o patrimônio arqueológico. Visa-se, com isso, produzir conhecimento que seja agenciado para a proteção dos espaços sagrados.

**Palavras-chave:** Povos indígenas; Nordeste brasileiro; Arqueologia Indígena.